

## Análise MENSAL

### Café

MARÇO DE 2018

#### 1. MERCADO INTERNACIONAL

Em seu relatório mensal de fevereiro/18, publicado no dia 13/03/2018, a Organização Internacional do Café – OIC informa que não houve alteração nos números da produção mundial, divulgados em janeiro, permanecendo a estimativa de produção global de café, safra 2017/18, de 158.930 mil sacas, devendo experimentar um pequeno crescimento de 0,8%, em relação ao montante produzido na safra 2016/17, que foi de 157.694 mil sacas, significando, portanto, um aporte adicional do produto para o mercado em 2018, por volta de 1.236 mil sacas.

No contexto da produção mundial da safra 2017/18, o café robusta tem uma participação de 35,72%, e no corrente ano safra, deve apresentar um crescimento de 8,22%, saindo de 55.520 mil sacas produzidas em 2016/17, para os atuais 60.087 mil sacas. Por sua vez, a produção do café arábica, que tem uma participação majoritária de 64,28% foi estimada pela OIC em 98.843 mil sacas.

Em relação ao consumo, a OIC estima que no ano safra 2017/18 a demanda mundial pelo produto deverá crescer cerca de 1,0%, em comparação ao período anterior (expansão de 1,50 milhões de sacas), devendo atingir o montante de 158.89 milhões de sacas. Caso estes números se confirmem no encerramento do ano safra em questão, ficará caracterizado um déficit de oferta da ordem de 44 mil sacas, aproximadamente.

#### 1.2 PREÇOS

No corrente mês os preços futuros do café arábica, negociados na bolsa de Nova Iorque recuaram novamente. Nova Iorque retomou a tendência de queda verificada no período de agosto a dezembro/2017, oportunidade em que o mercado especulou fortemente sobre o tamanho da safra brasileira, que vai se tornando cada vez mais real em face das boas condições climáticas verificadas até então nas regiões produtoras do país -, condição preponderante para o bom desenvolvimento das lavouras e, conseqüentemente, para a formação dos grãos.

Outros importantes fatores também contribuíram para pressionar os preços da commodity, a saber: A valorização (de 1,16%) do dólar americano frente ao real brasileiro e desconforto ocasionado pelo aumento da tensão comercial entre estados Unidos e a China.

Ainda, de acordo com OIC, a produção de café na Colômbia cresceu a partir do ano safra 2011/12 até 2017/18, cerca de 83,0% (graças ao programa de renovação das lavouras de café, implementado pelo governo daquele país, a partir de 2009, com garantia de recursos financeiros aos produtores para aplicação em suas respectivas lavouras), saindo de 7.65 milhões de sacas para 14,0 milhões de sacas, atualmente. Refletindo o resultado positivo na produção a partir do ano safra 2011/12 a 2016/17, as exportações cresceram 84,8%, passando de 7,3 milhões para 13,49 milhões de sacas. Embora de forma mais moderada, o consumo interno de café naquele país também apresentou crescimento. Relativamente ao ano safra 2011/12 a demanda interna pelo produto totalizou 1,44 milhão de sacas e em 2017/18 chegou ao patamar de 1,80 milhão de sacas, indicando que no período o incremento foi da ordem de 25,01%.

Na Sexta 16/03, a Agência Estado – AE noticiou que o diretor-executivo da Organização Internacional do Café – OIC o brasileiro José Sette formalizou, a pedido dos representantes do governo norte-americano, a retirada dos Estados Unidos da entidade. Conforme explicado pela AE, a saída dos EUA não tem relação específica com o mercado de café, mas sim com a meta da administração do Presidente Donald Trump em diminuir a participação do país em organismos multilaterais.

Mediante este cenário, a cotação média do produto no mês de março (US 120,07 Cents/lb), apresentou uma desvalorização de 1,0%, quando comparada ao preço médio de fevereiro, que foi de US 121,28 Cents/lb, ver Gráfico I abaixo.

O mercado do conilon também encerrou o mês de março indicando uma queda de 0,93%, o valor médio dos contratos negociados ao longo do mês foi de US\$ 1.775,19 ou US 80,52 Cents/lb conforme ilustrado no Gráfico I. Os negócios foram influenciados por vários fatores, entre os quais, destaca-se: desvalorização do arábica na bolsa de Nova Iorque, valorização do dólar americano ante as moedas de vários países e por fim, a tensão comercial entre Estados Unidos e China.



## Análise MENSAL

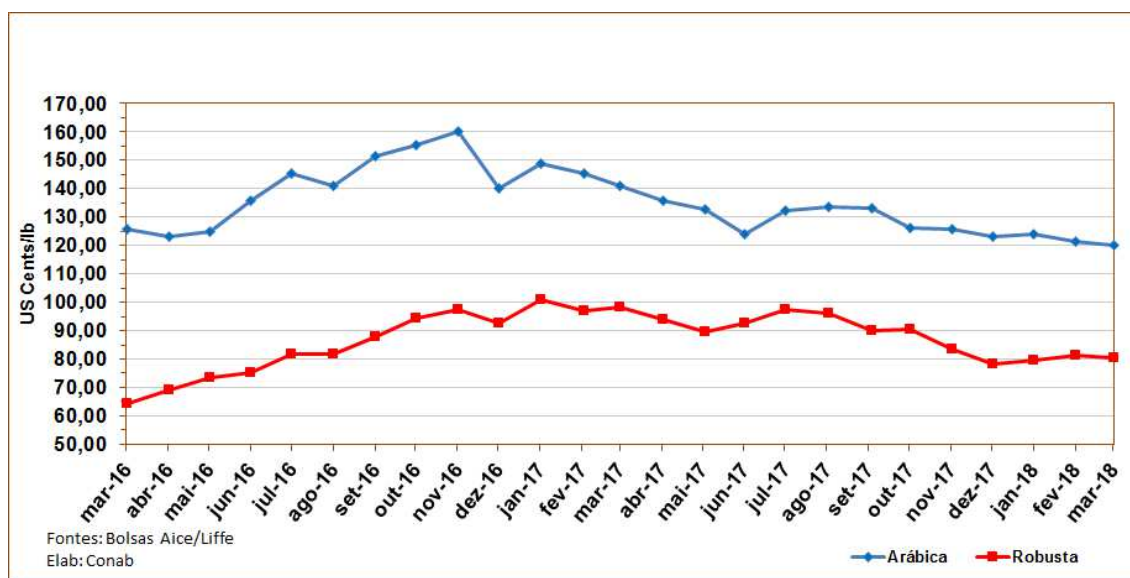
### Café

MARÇO DE 2018

Por fim, o Rabobank fez uma projeção a respeito dos preços futuros do café, afirmando que as cotações da commodity em nível global deverão subir, passando dos atuais níveis (US 120,00 Cents/lb), para algo em torno de US 127,00/133,00 Cents/lb. Este patamar, segundo o Agente financeiro, deverá ser alcançado entre o último trimestre de 2018 e o primeiro de 2019,

período em que a safra brasileira estará consolidada e os estoques globais começam a ser consumidos.

**GRÁFICO 1 – CAFÉ ARÁBICA E ROBUSTA - EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS FUTUROS NEGOCIADOS NA AICE EM NOVA IORQUE E LIFFE LONDRES – 1º VENCIMENTO**



Fonte: Bolsas Ice/Liffe  
Elab: Conab

### 1.3 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

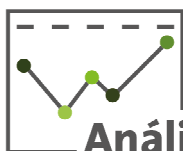
FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Projeção do Banco Rabobank, afirmando que os preços futuros da commodity em nível global deverão subir no último trimestre de 2018 e primeiro de 2019;	Aumento da tensão comercial entre estados Unidos e China;
Retração dos estoques mundiais de passagem em 2017/18;	Perspectiva de crescimento da produção nos países asiáticos e da América Central;
Perspectiva de incremento no consumo mundial.	Condições climáticas favoráveis nas regiões produtoras.
<b>Expectativa:</b> Devido ao maior volume da produção brasileira, não se pode descartar a possibilidade de uma leve redução nos preços da commodity, no decorrer de 2018, notadamente nos momentos de pico da colheita.	

## 2. MERCADO NACIONAL

### 2.1 PRODUÇÃO

No início do mês o Rabobank divulgou para o mercado a sua mais recente estimativa para a safra brasileira de café 2018/19. No trabalho, o banco prevê um volume de safra menor, devendo totalizar 56,8 milhões de sacas (das quais 41,0 milhões de café arábica e 15,8 milhões do conilon, ante 59,0 milhões

projetados anteriormente). O agente financeiro atribui o recuo da produção ao ataque de pragas nas lavouras do robusta e do arábica. Na maior região produtora do Brasil, Sul de Minas, foram constatadas lavouras com carga de café mais fraca do que no ano passado. Comparando-se o valor atualmente estimado



## Análise MENSAL

### Café

MARÇO DE 2018

com o com o montante produzido na safra passada, oportunidade em que o banco trabalhou com um montante de 49,2 milhões de sacas, o incremento em termos percentuais chega a 15,45%, algo equivalente a 7,6 milhões de sacas.

A Ecom trading, também fez chegar ao conhecimento do mercado suas estimativas para a safra brasileira de café na temporada 2018/19. Neste sentido a empresa prevê um volume de produção da ordem de 65,0 milhões de sacas, assim distribuídas: 48,0 milhões de sacas da espécie arábica e 17,0 milhões de sacas do café conilon.

Ainda, fazendo referência às estimativas da produção brasileira, vale lembrar que a Conab divulgou, no mês de janeiro/18, os números da primeira estimativa da safra 2018, que apontaram para um volume de produção que poderá oscilar entre 54.441 mil sacas, no intervalo inferior, a 58.511 mil sacas, no intervalo superior. Após cálculo do ponto médio, chega-se a um volume de 56.476 mil sacas.

Na questão climática, vale enfatizar que as abundantes precipitações pluviométricas ocorridas nas regiões produtoras de café ao longo do mês de março beneficiaram o bom desenvolvimento das plantas e, conseqüentemente, a formação normal dos grãos. Dessa maneira, a perspectiva de colheita de uma grande safra no Brasil vai se tornando cada vez mais real.

A colheita do café conilon já foi iniciada no estado de Rondônia. Os trabalhos vêm sendo realizados nas áreas em que os cafezais

#### 2.2 PREÇOS

As negociações envolvendo o café arábica apresentaram uma melhora no mês de março, no entanto, os volumes transacionados não foram dos mais significativos. Agentes do mercado comentam que as negociações envolvendo cafés de tipos finos não foram muito expressivas, pois, as ofertas de preços para estes tipos de cafés ficaram aquém dos valores pretendidos pelos produtores. Por outro lado, volumes mais representativos de negócios foram fechados com cafés de tipos mais fracos, ou seja, de qualidade inferior.

Os preços no mercado interno foram pressionados pelo fraco desempenho da bolsa

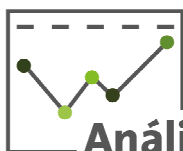
estão em processo mais adiantado de maturação. O ritmo, porém, ainda é lento, sobretudo porque as chuvas que vêm ocorrendo nas regiões produtoras estão dificultando a entrada dos trabalhadores nas lavouras.

Comenta-se no mercado que a demanda externa por cafés produzidos no Brasil tem ficado abaixo do movimento habitual (essa de fato é uma assertiva que pode ser comprovada pela forte retração das exportações ao longo de 2017 e início de 2018), compradores e vendedores não estão se acertando na questão dos preços. Esta situação tem favorecido os países concorrentes do Brasil que vêm suprindo, a contento, o espaço deixado pelo produto brasileiro - a título de exemplo, cita-se o caso da Colômbia - já mencionado nesta edição.

De acordo com a matéria publicada no site <https://www.cafepoint.com.br/> dia 16/03, a comercialização da safra brasileira de café 2017/18 já atingiu o percentual de 85%, mesmo percentual do ano passado. Também foi informado que a comercialização do café arábica totalizou 84%, contra 85% do mesmo período do ano passado. A média histórica dos últimos cinco anos é de 81%. Quanto ao conilon, as vendas totalizaram, respectivamente, 91% da safra atual, 86% da safra anterior e 82% da média histórica dos últimos cinco anos. O levantamento foi feito pela consultoria Safras&Mercado, com base em dados pesquisados até o dia 12/03/2018.

de Nova Iorque e também pela proximidade da colheita da próxima safra brasileira. Compradores não melhoraram as ofertas de compras, vez que trabalham com a ideia de preços menores nos meses seguintes, período em que os produtores estarão trabalhando de forma mais intensa na colheita e beneficiamento do café. Com isto, o valor médio de comercialização do produto em março fechou em baixa, com uma desvalorização de 1,61%, valendo, portanto, R\$ 428,25/sc contra R\$ 435,25/sc, contabilizado no mês de fevereiro.

As indústrias por sua vez limitaram as compras, sem a pretensão de formar estoques, o objetivo é tão somente atender as



## Café

MARÇO DE 2018

necessidades das torrefações no curto prazo. Com relação a efetivação de negócios para entrega futura (no segundo semestre), agentes do mercado afirmam que em decorrência dos preços de fixação para entrega (futura) estarem bem próximos aos dos valores do mercado disponível, os negócios não têm avançado como em anos anteriores, o interesse de venda fica limitado a questão dos preços.

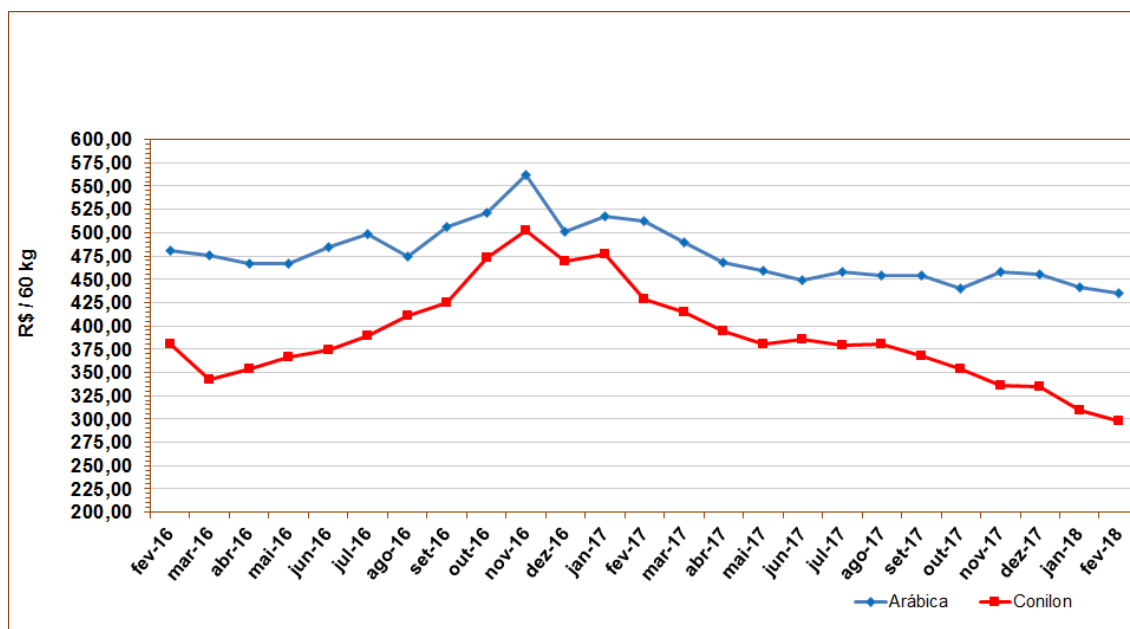
No mercado do conilon, a exemplo do que ocorreu com o do arábica, os preços recuaram 2,52%, em relação à média do mês anterior que ficou estabelecida em R\$ 297,50/sc. Em março, o valor médio de venda do café conilon Tipo 7, recebido pelo produtor foi de R\$ 290,00/sc. No decorrer do período, os cafeicultores aproveitaram os poucos momentos de altas para efetivar os negócios.

Torna-se oportuno ressaltar que, a procura pelo produto por parte das indústrias de torrefação, em março, continuou curta, e a

demanda com o propósito de exportação foi praticamente inexistente. As indústrias de uma forma geral continuam comprando da mão para a boca, entretanto, alguns negócios vêm sendo realizados para entrega a partir de maio

Em palestra realizada no dia 28/03/2018, em São Paulo, na sede da Sociedade Rural Brasileira - SRB o Sr. Nathan Heszskowicz, diretor Executivo da Associação Brasileira da Indústria de Café – ABIC informou que o consumo de café no Brasil em 2017 totalizou cerca de 22,3 milhões de sacas, representando um crescimento de 3,3%, em relação ao montante consumido em 2016, de 21,5. Para 2018 a entidade prevê um incremento na demanda interna do produto em torno de 3,4%, fato que poderá elevar o consumo para algo equivalente a 23,0 milhões de sacas.

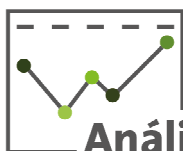
GRÁFICO 2 – CAFÉ ARÁBICA E ROBUSTA - PREÇOS MENSAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE CAFÉ ARÁBICA EM MINAS GERAIS E CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO



Fonte: Conab

Nota: Estimativa em janeiro/2018

### 2.1 VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO CAFÉ



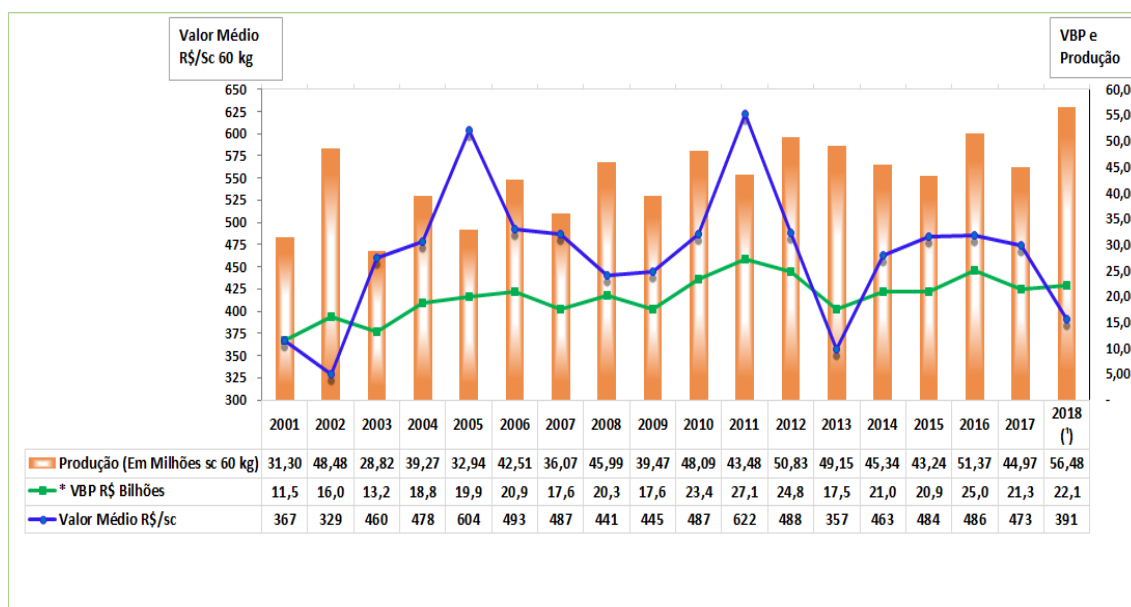
## Café

MARÇO DE 2018

O valor bruto total da produção dos produtos agrícolas calculados pela SPA/Mapa (deflacionados pelo IGP-DI da FGV/fev/18) no mês de fevereiro de 2018 foi de R\$ 346.111 milhões - ver Gráfico 3. Relativamente à cultura do café, o VBP verificado totalizou R\$ 22.060 milhões dos quais R\$ 18.104 milhões são referentes ao café arábica e R\$ 3.956 milhões do conilon.

Vale lembrar que, em relação aos principais produtos agrícolas, o VBP do café ocupa a 5ª colocação, cabendo a liderança à soja em grãos com o valor de R\$ 120.408 milhões, na sequência destacam-se as culturas da cana-de-açúcar, em segundo lugar, com R\$ 60.661 milhões, o milho com R\$ 42.5227 milhões, em terceiro e o algodão, R\$ 25.280 milhões, na quarta posição.

GRÁFICO 3 – SÉRIE HISTÓRICA DO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ E PREÇO MÉDIO – 2001 A 2018



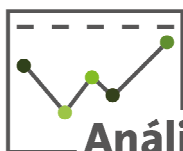
Fontes: Conab (1) Estimado/Gcea/Dcee/Spa/Mapa  
 \*Valores Deflacionado pelo IGP-DI da FGV Fev/2018  
 Elab: Conab

### 2.2 EXPORTAÇÃO

Em palestra realizada no dia 28/03/2018, em São Paulo, na sede da Sociedade Rural Brasileira - SRB o Sr. Nelson Carvalhaes, presidente do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé disse que as exportações brasileiras de café em 2018

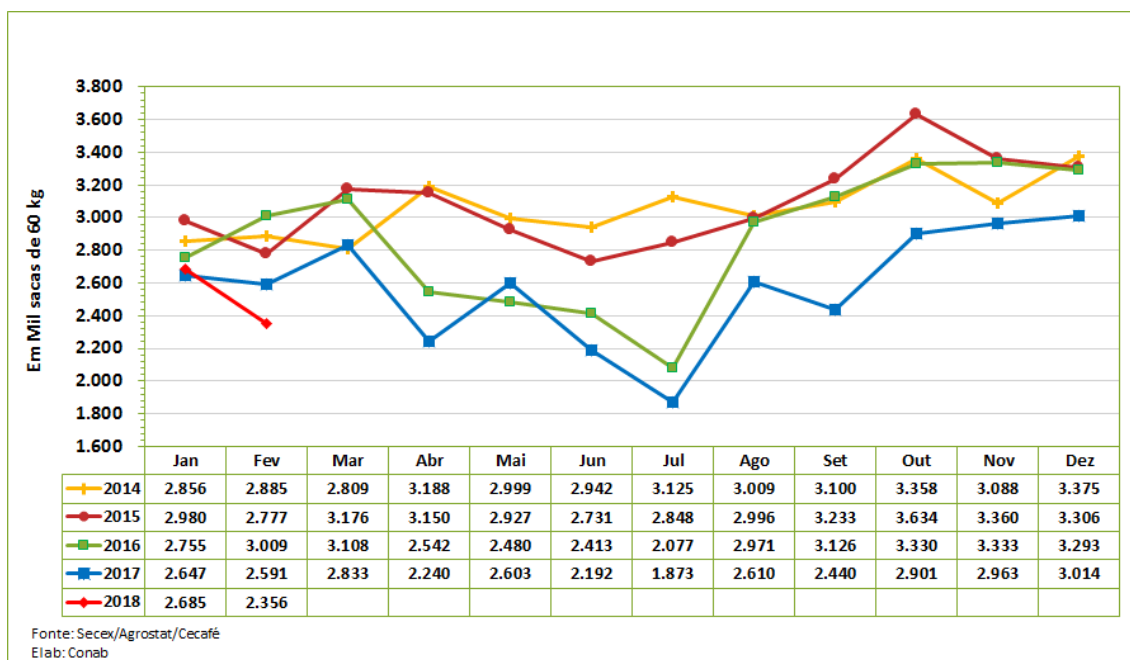
deverão ficar ente 33,0 e 35,0 milhões de sacas, e que o Brasil vai precisar de 56,0 a 58,0 milhões de sacas para atendimento da demanda total do país (consumo + exportação). Neste caso, já considerando o consumo de 23,0 milhões de sacas, ora divulgado pela ABIC.

GRÁFICO 4 - EXPORTAÇÕES BRAILEIRAS DE CAFÉ - MENSAL



# Café

MARÇO DE 2018



Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé  
Elab: Conab

### 2.3 OFERTA E DEMANDA

Com uma maior produção em 2018, o mercado nacional passa, a partir do início da colheita, a trabalhar com um volume de oferta de café mais abundante, fato que poderá ensejar uma maior demanda pelo produto por parte das indústrias de torrefação e de empacotamento, e também uma maior expansão das vendas para o mercado externo, já que nos últimos dois anos o recuo nas quantidades exportadas foi expressivo.

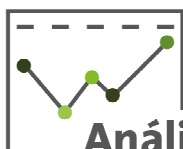
Nesta continuidade, as projeções de demanda total do produto para o ano que se

inicia (consumo de 23.000 mil sacas mais exportações por volta de 34.000 mil sacas), totalizam cerca de 57.000 mil sacas. Levando-se em consideração a produção estimada de 56.476 mil sacas, conclui-se que o saldo final entre quantidade ofertada e demandada será positivo, algo próximo a 412 mil sacas. Em 2016 e em 2017, os respectivos saldos de 3.473 mil sacas e 8.010 mil sacas foram, matematicamente, negativos.

QUADRO 1 – BRASIL – PROJEÇÃO DE OFERTA E DEMANDA DE CAFÉ EM 2018 – EM MIL SC/ 60 KG

Produção	56.476
Importação	112
Total da Oferta	56.588
Consumo	23.000
Estimativa Exportação em 2018	34.000
Demanda Total	57.000
<b>SALDO: Oferta - Demanda</b>	<b>412</b>

Fontes: Conab/Spa/Mapa/Mercado  
Elaboração: Conab



## Análise MENSAL

### Café

MARÇO DE 2018

#### 2.4 RENTABILIDADE

Ao se comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon no processo de comercialização da safra 2017, com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2017, constantes na pesquisa de campo da Conab, de janeiro/18) e preços médios de comercialização, abrangendo o período de abril/17 a março/18, constatou-se as situações a seguir descritas:

- a) No caso do café arábica, a margem bruta obtida sobre o custo variável de produção foi positiva, 14,04%, em termos percentuais; o que, em valores absolutos, corresponde a R\$ 63,15/sc de 60 kg.
- b) Quanto ao café conilon, os resultados financeiros encontrados não foi dos mais animadores. A atividade neste momento está se revelando deficitária. Conforme observado no Quadro 2, abaixo, a margem bruta sobre o custo variável, ora calculada, foi extremamente negativa, em torno de -48,08%, significando que, em valores absolutos, os produtores, até o momento, estão acumulando um prejuízo médio de aproximadamente R\$ 168,68/sc de 60 kg.

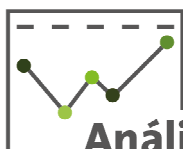
QUADRO 2 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO CAFÉ - (EM KG/HA E PORCENTAGEM)

Produtos	Café Arábica	Café Conilon
Safras	2017/18	2017/18
Preço (R\$/60kg)	449,91	350,78
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Jan/18 (kg/ha)	1.494	1.508
<b>Análise financeira</b>		
<b>A - Receita bruta (I*II)</b>	11.202,76	8.816,27
B – Despesas:		
<b>B1 – Despesas de custeio (DC)</b>	7.700,20	8.120,95
<b>B2 – Custos variáveis (CV)</b>	<b>9.630,32</b>	<b>13.054,95</b>
<b>B3 – Custo operacional (CO)</b>	10.929,79	14.021,86
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	3.502,56	695,32
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	1.572,44	-4.238,68
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	272,97	-5.205,59
<b>Indicadores</b>		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,45	1,09
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	<b>1,16</b>	<b>0,68</b>
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,02	0,63
<b>Margem bruta (DC) / Receita (a / A)</b>	31,27%	7,89
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	<b>14,04%</b>	<b>-48,08%</b>
<b>Margem líquida (CO) / Receita (c / A)</b>	2,44%	-59,05%

Fonte: Conab

Nota: Preços médios de comercialização Abr/17 a Mar/18 nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES

#### 2.5 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO



## Análise MENSAL

### Café

MARÇO DE 2018

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maiores perspectivas de exportação ao longo 2018;	Perspectiva de um considerável aumento da produção em 2018;
ABIC estima consumo de café em 23,0 milhões de sacas, aumento de 3,4% em relação a montante demandado em 2017;	Com maior oferta, a tendência natural é de retração dos preços;
Baixos volumes de estoque existentes.	Forte concorrência no mercado internacional.
<b>Expectativa:</b> Possibilidade de a safra brasileira alcançar o limite superior previsto pela Conab em 58.511 mil sacas.	

### 3. DESTAQUE DO ANALISTA

Embora o clima esteja favorecendo o bom andamento das lavouras, o que sem dúvida é um motivo de satisfação para os produtores, e por extensão aos consumidores, os cafeicultores poderão vivenciar um processo de frustração, sob o ponto de vista financeiro, caso essa maior oferta resulte em um montante de receita arrecadada abaixo do valor inicialmente planejado.